



Dicção e escolhas do regente em obras corais em alemão: relações entre gravações e escritos sobre regência coral

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE

Caiti Hauck-Silva

Universidade de São Paulo – chaucksilva@gmail.com

Marco Antonio da Silva Ramos

Universidade de São Paulo - masramos@usp.br

Resumo: Este é o relato de uma pesquisa que visou a identificar as escolhas interpretativas de regentes quanto à dicção do texto em obras corais cantadas em alemão. Os métodos incluíram estudos bibliográficos, reunindo dados da literatura sobre regência coral; entrevistas com regentes; e estudos de caso, realizados por meio da análise de partituras e de gravações de obras corais de J. S. Bach, F. Schubert e J. Brahms. Os resultados apontam para a influência da articulação do texto sobre a articulação musical e para o uso expressivo da dicção em situações específicas.

Palavras-chave: Performance coral. Dicção do alemão para o canto. Expressividade na performance musical. Escolhas de performance. Análise de gravações.

Diction and Conductor's Choices in Choral Works Sung in German: Relationships between Recordings and Writings on Choral Conducting

Abstract: This is the report of a research that aimed to identify conductor's interpretative choices regarding text diction in choral music sung in German. Methods included bibliographical studies, gathering data from the literature on choral conducting; interviews with conductors; and case studies, done by means of score analyses and recording analyses of choral works by J. S. Bach, F. Schubert and J. Brahms. Results point to the influence of text articulation on musical articulation and to the expressive use of diction in specific situations.

Keywords: Choral performance. German diction for singing. Expressivity in musical performance. Performance choices. Recording analysis.

1. Introdução

Este artigo apresenta os principais resultados de uma pesquisa de doutorado (HAUCK-SILVA, 2017) que investigou questões expressivas relacionadas à dicção do texto em obras corais cantadas em alemão, principalmente por meio de uma confrontação entre a análise de escritos sobre regência coral e a análise de gravações. O principal objetivo consistiu em identificar as escolhas de regentes corais quanto à dicção do texto cantado em alemão, observando os efeitos dessas escolhas para a expressividade da performance. Para isso, a pesquisa utilizou um conjunto de métodos e de técnicas — incluindo estudos bibliográficos, entrevistas e estudos de caso —, visando a estudar a dicção do alemão na performance coral a partir de pontos de vista diferentes e, eventualmente, complementares.



Os estudos bibliográficos reuniram dados de escritos sobre regência coral, sobretudo manuais de regência, visando a identificar sugestões relativas à dicção do texto cantado — em especial quanto à duração, à dinâmica e ao instante de articulação de sons do texto —, assim como menções à relação entre a articulação do texto e a articulação musical e ao uso expressivo da dicção. A bibliografia consultada incluiu, por exemplo, os manuais de regência de Bastian e Fischer (2006), Ehmann (1981), Ericson et al. (1976), Garretson (1998), Halsey (2011), Hammar (1984), Kaplan (1985) e Thomas (1979), o livro sobre preparação vocal para coros de Ehmann e Haasemann (1990), as cartas de Robert Shaw editadas por Blocker (2004), as obras sobre técnica vocal de Miller (1986, 1997, 2004), o manual de dicção para o canto de Johnston (2011) e a obra sobre pronúncia do alemão *Siebs, deutsche Aussprache* (1969).

Junto aos estudos bibliográficos, foram citadas as entrevistas que fizemos com seis regentes: os ingleses Timothy Brown, John Butt, Stephen Cleobury e Martin Ennis, e os alemães Georg Christoph Biller e Peter Neumann (HAUCK-SILVA, 2017, *passim*).

Os estudos de caso foram realizados por meio de análises de partituras, assim como de análises de gravações feitas com o software Sonic Visualiser e também por meio de uma escuta crítica. Cinco peças foram analisadas: de Johann Sebastian Bach, os movimentos *Unter deinem Schirmen* e *Trotz dem alten Drachen* do moteto *Jesu, meine Freude* BWV 227; de Franz Schubert, a canção *An die Sonne* D439; e, de Johannes Brahms, as peças *Abendständchen* e *Darthulas Grabesgesang* dos *Drei Gesänge* op. 42. As gravações analisadas foram dirigidas por Frieder Bernius, Marcus Creed, Wilhelm Ehmann, Eric Ericson, John Eliot Gardiner, Philippe Herreweghe, Peter Neumann, Helmuth Rilling, Jörg Straube, Robert Shaw e Kurt Thomas. A análise de gravações visou a observar escolhas relativas à dicção do texto e a descrever os efeitos dessas escolhas, também identificando possíveis influências da articulação do texto sobre a articulação musical e possíveis usos da dicção como uma ferramenta expressiva. A análise de partituras foi feita já em correlação com as gravações analisadas e examinou aspectos que podem servir como base para as escolhas relativas à dicção do texto, incluindo divisões formais e o plano harmônico básico da peça, a transcrição e uma tradução literal do texto, assim como discussões sobre a sonoridade do texto e sua relação com o conteúdo semântico.



2. Escolhas relativas à dicção em escritos sobre regência coral

Um dos pontos de partida da pesquisa foi a questão das escolhas de performance. Longe de ser a mera reprodução de uma partitura, uma performance exige que o músico faça uma série de escolhas quanto à forma de realizar sonoramente aquilo que a partitura busca representar. O musicólogo John Rink escreve:

Não se pode negar que a interpretação musical requer decisões — conscientes ou não — sobre as funções contextuais de características musicais específicas e sobre os meios de projetá-las. Mesmo a passagem mais simples — uma escala ou uma cadência perfeita, por exemplo — será moldada de acordo com a compreensão do performer de como isso se encaixa em dada peça e com as prerrogativas expressivas que ele ou ela aplica a isso. (RINK, 2002: 35, tradução nossa)

Uma das razões para essa necessidade de fazer escolhas é o fato de a notação musical ocidental não ser precisa em relação a aspectos como a articulação musical, o timbre ou a dicção do texto cantado. No caso da dicção, a notação musical indica a duração da sílaba como um todo, não especificando a duração e a dinâmica de vogais e consoantes e tampouco o exato instante para se articular os diferentes sons vocálicos e consonantais.

Sobre essa questão, o regente Robert Shaw escreve: “O compositor fixa o texto — ‘subscreve-o’ sílaba por sílaba —, mas nunca nos diz realmente onde colocar as consoantes finais, ou como lidar com consoantes explosivas adjacentes, ou por quanto tempo e/ou quão forte cantar a consoante nasal, ou o que fazer com ditongos” (BLOCKER, 2004: 20, tradução nossa). Frente a essa inexactidão da escrita musical, Shaw considera que o regente se torna responsável por tomar as decisões que concernem ao texto e exemplifica suas escolhas ilustrando a duração, a dinâmica e o instante de articulação de consoantes iniciais e finais e da vogal átona de ditongos. Segundo ele, consoantes iniciais devem ser articuladas antes do tempo escrito para a sílaba, de forma que vogais tônicas soem exatamente no início do tempo; vogais átonas de ditongos ou consoantes nasais são articuladas ao final da duração escrita para a sílaba, todavia sem ocupar a cabeça de um tempo; a dinâmica de vogais átonas e de consoantes nasais precisa ser aumentada para que elas possam ser ouvidas (BLOCKER, 2004: 100-103).

Em seu manual de regência coral, Kurt Thomas (1979: 85-98) escreve sobre a dicção do alemão no coro, discutindo algumas questões específicas à língua alemã. Ele menciona, por exemplo, a conexão de palavras iniciadas em vogal, a pronúncia do encontro



de plosivas em fronteiras de palavras, o instante de articulação de consoantes precedidas de uma vogal curta e também o instante de articulação de consoantes finais seguidas ou não de pausa. Suas sugestões são ilustradas por meio de exemplos musicais.

Escolhas quanto à duração, à dinâmica e ao instante de articulação de vogais e consoantes podem ser feitas em função de um objetivo expressivo específico. Halsey (2011: 88-89) escreve que ele estuda detalhadamente o texto — seu conteúdo e sua sonoridade — para, então, decidir sobre a articulação de cada vogal e cada consoante, tendo em vista o efeito expressivo que pode resultar de tais escolhas. Ele oferece exemplos de variadas situações, nas quais decide, por exemplo, prolongar uma consoante ou, ao contrário, pronunciá-la de maneira leve e curta, de acordo com seu objetivo expressivo (HALSEY, 2011: 210-211). Ehmann e Haasemann (1990: 140, 159-161, 166) também sugerem situações em que consoantes podem ser usadas para colaborar com a expressividade. Nas entrevistas que realizamos, os regentes Georg Christoph Biller, John Butt, Stephen Cleobury e Peter Neumann mencionam que a dicção do texto pode ser usada como uma ferramenta expressiva (HAUCK-SILVA, 2017, p. 171-172, 176-181).

Além disso, autores como Bastian e Fischer (2006: 259), Ehmann e Haasemann (1990: 64-74, 82-84, 183), Ericson et al. (1976: 35, 47), Garretson (1998: 99-101), Hammar (1984: 99, 190, 214), Johnston (2011: 227-228) e Miller (2004: 116) apontam para a influência da articulação do texto sobre a articulação musical, sugerindo que a forma como o texto é articulado — com vogais e consoantes mais ou menos longas e/ou mais ou menos fortes — pode resultar em articulações musicais mais próximas de um *legato* ou mais próximas de um *staccato*.

3. Análise de gravações

Nas gravações selecionadas, analisamos aspectos identificados nos estudos bibliográficos que deixam mais margem para discussão e/ou para escolhas do regente, como, por exemplo, o instante de articulação de consoantes iniciais, o instante de articulação de consoantes ao final de uma frase seguida de pausa, a relação entre a articulação do texto e a articulação musical e o uso da dicção como uma ferramenta expressiva. Esses aspectos foram analisados por meio da visualização de espectrogramas, de anotações e de medições feitas com o Sonic Visualiser, programa desenvolvido na Queen Mary University of London



(CANNAM; LANDONE; SANDLER, 2010). Em trechos selecionados, foram medidas as durações de vogais e consoantes e identificados os instantes de articulação de consoantes iniciais e finais por meio de uma comparação com o instante do ataque instrumental. A dinâmica dos sons do texto foi analisada fazendo uso do *plugin* Loudness (BULLOCK, 2007).

Pela necessidade de brevidade deste artigo, apresentamos aqui somente um resumo sucinto dos resultados. A descrição detalhada das análises de gravações e seus espectrogramas estão disponíveis em Hauck-Silva (2017, p. 246-281, p. 335-411).

Nas gravações, a análise do instante de articulação dos sons do texto mostrou que, quando há somente uma consoante inicial, em geral ela é articulada antes do ataque instrumental — ou seja, antes do tempo — e na maioria das vezes ainda soa quando o instrumento ataca. No caso de duas consoantes iniciais, geralmente ambas são antecipadas e muitas vezes a segunda ainda soa no momento do ataque instrumental; no entanto, há situações em que apenas a primeira consoante é antecipada, principalmente quando duas consoantes iniciais são precedidas de uma ou mais consoantes finais. Esses resultados corroboram a sugestão da maioria da literatura pesquisada.

Em relação às consoantes finais seguidas de pausa, observamos que elas são articuladas tanto na pausa seguinte quanto dentro da duração da nota para a qual a sílaba foi escrita.

Quanto à relação entre a articulação do texto e a articulação musical, as análises de gravações, confrontadas com a literatura, sugerem uma relação de proporção entre as durações de vogais e consoantes: vogais mais longas que consoantes tendem a soar mais *legato* e vogais mais curtas que consoantes tendem a soar menos *legato*. No entanto, essa relação pode variar, de acordo com o tipo de consoante (sonora ou surda) e da posição da consoante na palavra (se no início ou no meio dela). Além disso, a dinâmica dos sons do texto pode colaborar para se chegar a uma articulação mais ou menos *legato*, também apontando para a relação entre a articulação musical e a maneira como uma nota é atacada.

Em algumas das gravações analisadas, observamos situações em que a dicção é usada como uma ferramenta expressiva, destacando palavras importantes principalmente por meio da ênfase ou do prolongamento da consoante inicial da sílaba tônica, ou, também, da consoante inicial da sílaba átona seguinte à sílaba tônica. Eventualmente, ouve-se uma redução da sonoridade de uma consoante, que é usada de forma expressiva. Essas



manipulações da dicção ocorrem em peças (ou trechos de peças) de caráter energético ou vigoroso, como nos movimentos do moteto de Bach, ou também de caráter dramático, como na canção de Schubert. O grau de ênfase ou prolongamento naturalmente varia entre as gravações e parece não ser influenciado pelo andamento escolhido.

4. Considerações finais

Além da influência da duração e da dinâmica de vogais e consoantes sobre a articulação musical, a análise de gravações aponta que, em situações específicas, a dicção do texto é manipulada com fins expressivos. A ênfase ou o prolongamento de consoantes relacionam-se com os resultados de pesquisas sobre a expressividade na música vocal solista feitas por Leech-Wilkinson (2009, capítulo 8), Sundberg (2000: 105-106) e Sundberg, Iwarsson e Hagegård (1994: 86), assim como aos resultados de estudos sobre a expressividade na voz falada feitas por Fónagy (1991: 154) e por Trojan (1952: 183-184), ou também citados por Sundberg (2015: 208). Nossa pesquisa, no entanto, demonstra que o uso expressivo da dicção também ocorre no canto coral.

A manipulação da dicção observada nas gravações pode ser compreendida como um gesto expressivo, conforme definição de Leech-Wilkinson (2009, capítulo 8). Tais gestos expressivos não somente reforçam o significado de uma peça, mas por vezes também adicionam significados. Em situações específicas, a dicção pode ter um papel central na expressividade da performance coral, revelando o potencial semântico de uma obra em diferentes direções.

Agradecimentos

Esta pesquisa foi realizada com o suporte da CAPES por meio do Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), que financiou um período colaborativo na Universidade de Cambridge (Reino Unido). Processo n. 99999.008904/2014-06. Bolsa concedida a Caiti Hauck-Silva.

Referências:

BACH: Motets. J. S. Bach (Compositor). John Eliot Gardiner (Regente), Monteverdi Choir (Coro), Olaf Reimers (Cello), Valerie Botwright (Contrabaixo), Györgyi Farkas (Fagote), James Johnstone (Órgão). Londres: Soli Deo Gloria, 2012. CD.

BACH: Motets BWV 225-230. J. S. Bach (Compositor). Eric Ericson (Regente), Eric Ericson Chamber Choir (Coro), Drottningholm Baroque Ensemble (Grupo instrumental). Estocolmo: EMI Classics, 2012. CD.



- BACH: Motets BWV 226-228. J. S. Bach (Compositor). Wilhelm Ehmann (Regente), Westfälische Kantorei (Coro). Relançado em mídia digital (m4a) pela Bibliothèque Nationale de France, sem data. Edição original de 1960.
- BASTIAN, Hans Günther; FISCHER, Wilfried. *Handbuch der Chorleitung*. Mainz: Schott, 2006.
- BLOCKER, Robert (Ed.). *The Robert Shaw Reader*. New Haven: Yale University Press, 2004.
- BRAHMS: Choral Works. Johannes Brahms (Compositor). John Eliot Gardiner (Regente), Monteverdi Choir (Coro). Londres: Decca, 2006. CD.
- BRAHMS: Liebeslieder Waltzes, Evening songs. Johannes Brahms (Compositor). Robert Shaw (Regente), Robert Shaw Festival Singers (Coro). Cleveland: Telarc, 1993. CD.
- BRAHMS: Zigeunerlieder, Secular Choruses. Johannes Brahms (Compositor). Eric Ericson (Regente), The Swedish Radio Choir (Coro), Eric Ericson's Chamber Choir (Coro). Hamburg: Teldec, 1997. CD.
- BULLOCK, Jamie. Libxtract: A Lightweight Library for Audio Feature Extraction. In: INTERNATIONAL COMPUTER MUSIC CONFERENCE, 2007, Copenhagen, Denmark. *Proceedings...* Copenhagen: ICMA, 2007. p. 25-28. Disponível em: <<http://quod.lib.umich.edu/i/icmc/bbp2372.2007.116/1>>. Acesso em 14 jul. 2016.
- CANNAM, Chris; LANDONE, Christian; SANDLER, Mark. Sonic Visualiser: An Open Source Application for Viewing, Analysing, and Annotating Music Audio Files. In: ACM MULTIMEDIA 2010 INTERNATIONAL CONFERENCE, 2010, Firenze, Italy. *Proceedings...* Firenze: MM'10, 2010. p. 1467-1468. Disponível em: <<http://www.sonicvisualiser.org>>. Acesso em: 25 mar. 2015.
- EHMANN, Wilhelm. *Die Chorführung*: II. Das künstlerische Singen. 6. ed. Kassel: Bärenreiter, 1981.
- EHMANN, Wilhelm; HAASEMANN, Frauke. *Handbuch der chorischen Stimmbildung*. 3. ed. Kassel: Bärenreiter, 1990.
- ERICSON, Eric; OHLIN, Gösta; SPÅNGBERG, Lennart. *Choral Conducting*. Sveriges Körförbunds förlag; Walton Music Corporation, 1976.
- FRANZ Schubert: An die Sonne. Franz Schubert (Compositor). Peter Neumann (Regente), Kölner Kammerchor (Coro), Eric Schneider (Piano). Stuttgart: Carus-Verlag, 1997. CD.
- FRANZ Schubert: Chorwerke. Franz Schubert (Compositor). Frieder Bernius (Regente), Kammerchor Stuttgart (Coro), Andreas Rothkopf (Piano). Neuhausen: Profil Medien, 2006. CD.
- FRANZ Schubert: Werke für Chor und Klavier. Franz Schubert (Compositor). Jörg Straube (Regente), Norddeutscher Figuralchor (Coro), Andreas Staier (Hammerflügel). Baden: Thorofon, Bella Musica Edition, 1997. CD.
- FÓNAGY, Ivan. *La vive voix: essais de psycho-phonétique*. Paris: Payot; 1991.
- GARRETSON, Robert L. *Conducting Choral Music*. 8. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1998.
- HALSEY, Simon. *Schott Master Class Chorleitung: vom Konzept zum Konzert*. Mainz: Schott Music, 2011.
- HAMMAR, Russell A. *Pragmatic Choral Procedures*. Metuchen, N.J., London: Scarecrow Press, 1984.
- HAUCK-SILVA, Caiti. *Dicção, expressividade e escolhas do regente em obras corais em alemão: discutindo relações entre escritos e gravações*. 2017. 411 f. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.



- J. S. Bach: Motets. J. S. Bach (Compositor). Helmuth Rilling (Regente), Gächinger Kantorei (Coro), Bach-Collegium Stuttgart (Grupo instrumental). Holzgerlingen: Hänssler Classic, 1999. CD.
- JOHANN Sebastian Bach: Motetten. J. S. Bach (Compositor). Philippe Herreweghe (Regente), Collegium Vocale Gent (Coro), Ageet Zweistra (Cello), Miriam Shalinsky (Contrabaixo), Maude Gratton (Órgão). Phi, 2011. CD.
- JOHANN Sebastian Bach: Motetten BWV 225-230. J. S. Bach (Compositor). Kurt Thomas (Regente), Thomanerchor Leipzig (Coro), Gewandhausorchester Leipzig (Orquestra). Hamburg: Edel Classics, 2004. CD.
- JOHANNES Brahms: Chorlieder. Johannes Brahms (Compositor). Peter Neumann (Regente), Kölner Kammerchor (Coro). Stuttgart: Carus-Verlag, 1987. CD.
- JOHANNES Brahms: Lieder & Romanzen. Johannes Brahms (Compositor). Frieder Bernius (Regente), Kammerchor Stuttgart (Coro). Gütersloh: Sony Music, 2015. CD.
- JOHANNES Brahms: Secular Choral Songs. Johannes Brahms (Compositor). Marcus Creed (Regente), RIAS Kammerchor (Coro). Arles: Harmonia Mundi S.A., 2010. CD.
- JOHNSTON, Amanda. *English and German Diction for Singers: A Comparative Approach*. Maryland: Scarecrow Press, Inc., 2011.
- KAPLAN, Abraham. *Choral Conducting*. New York: W. W. Norton, 1985.
- LEECH-WILKINSON, Daniel. *The Changing Sound of Music: Approaches to Studying Recorded Musical Performance*. London: CHARM, 2009. Disponível em: <<http://www.charm.kcl.ac.uk/studies/chapters/intro.html>>. Acesso em: 15 ago. 2016.
- MILLER, Richard. *The Structure of Singing: System and Art in Vocal Technique*. Boston, Massachusetts: Schirmer, 1986.
- _____. *National Schools of Singing: English, French, German, and Italian Techniques of Singing Revisited*. Maryland: Scarecrow Press, 1997.
- _____. *Solutions for Singers: Tools for Performers and Teachers*. Oxford, New York: Oxford University Press, 2004.
- RINK, John. Analysis and (or?) Performance. In: _____ (Ed.). *Musical Performance: A Guide to Understanding*. New York: Cambridge University Press, 2002. p. 35-58.
- SCHUBERT: Choral Works. Franz Schubert (Compositor). John Eliot Gardiner (Regente), Monteverdi Choir (Coro), Malcolm Bilson (Forte-piano). Londres: Philips Classics, 1997. CD.
- SIEBS, deutsche Aussprache: reine und gemäßigte Hochlautung mit Aussprachewörterbuch. Herausgegeben von Helmut de Boor, Hugo Moser und Christian Winkler. 19. ed. Berlin: Walter de Gruyter, 1969.
- SUNDBERG, Johan. Emotive transforms. *Phonetica*, v. 57, p. 95-112, 2000.
- _____. *Ciência da voz: fatos sobre a voz na fala e no canto*. Tradução e revisão de Gláucia Laís Salomão. São Paulo: EDUSP, 2015.
- SUNDBERG, Johan; IWARSSON, Jenny; HAGEGÅRD, Håkan. A Singer's Expression of Emotions in Sung Performance. *STL-QPSR*, v. 35, n. 2-3, p. 81-92, 1994.
- THOMAS, Kurt. *Lehrbuch der Chorleitung*. Band I. 19. ed. Wiesbaden: Breitkopf & Härtel, 1979.
- TROJAN, Felix. *Der Ausdruck der Sprechstimme: eine phonetische Lautstilistik*. Wien, Düsseldorf: Verlag für medizinische Wissenschaften Wilhelm Maudrich, 1952.